
APRESENTAÇÃO

<http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v7i2.39205>

O segundo número do sétimo volume da *Revista Imagens da Educação* tem como artigo de abertura o trabalho *Biblioteca escolar e formação do leitor: integração possível?*, de autoria de Flávia Brocchetto Ramos, Angelina Maria Vanin e Angela Balça. Por meio de uma análise crítica a respeito da “atuação de bibliotecas escolares na promoção do acervo de obras do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)”, as autoras lançam luzes sobre as possibilidades de trabalho com os obras do PNBE para a formação do leitor.

Este número da *Revista Imagens da Educação* apresenta, ainda, outros nove artigos organizados em três seções: Ensino e Aprendizagem; Políticas Públicas; e Estudos Históricos e Filosóficos da Educação.

Compõem a seção *Ensino e Aprendizagem* seis artigos que tratam de aspectos relacionados à organização do ensino e à formação de professores, quer seja analisando esses temas de forma crítica, quer seja destacando como alguns recursos podem ser utilizados para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem na educação básica e no ensino superior. Dentre os recursos de ensino que são objeto de estudo dos artigos apresentados nessa seção estão: a biblioteca escolar, as tecnologias digitais, o teatro, os vídeos e o ensino baseado na solução de problemas.

O artigo *TPACK – Conhecimento tecnológico e pedagógico do conteúdo: uma revisão teórica* caracteriza-se como um trabalho de revisão de literatura, mediante o qual seus autores, Rosefran Adriano Gonçalves Cibotto e Rosa Maria Moraes Anunciato Oliveira, apresentam “os conceitos que compõem o *Technological Pedagogical Content Knowledge* (TPACK) ou Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo”.

Com terceiro artigo que integra essa seção, sob o título *Percepções e hábitos de nativos digitais sobre ensino e aprendizagem com TDICS na escola e em ambientes não escolares*, Diógenes Gewehr e Andreia A. G. Strohschoen voltam-se ao estudo da “atual geração de alunos, nativos digitais, suas percepções e hábitos em relação ao ensinar e aprender com TDICs”.

Para refletir sobre o teatro com um recurso didático no ensino de física, essa seção conta com o artigo de Cleci Teresinha Werner da Rosa e Helena Gloria Pieri, *Teatro como recurso didático para contextualizar a física: análise de uma atividade com estudantes do ensino médio*. Nele, as autoras analisam “uma proposta didática que utilizou o teatro como ferramenta para discutir e contextualizar conteúdos de Física no ensino médio”.

No quinto artigo dessa seção, Shirley Ribeiro Carvalho Viégas e Márcia Jussara Hepp Rehfeldt analisam “as percepções de docentes de diferentes áreas sobre o uso de vídeos na formação continuada envolvendo o ensino da Matemática”. As autoras apontam tanto as possibilidades como a falta de estrutura básica em algumas regiões do Brasil, para a realização de webconferência.

O sexto e último artigo dessa seção tem como autores Carlos Roberto Caron e Maria Augusta Bolsanello. Sob o título *O ensino médico baseado em problemas: uma experiência construtivista*, os autores analisam “as concepções de alunos de um curso de medicina sobre sua aprendizagem na disciplina de semiologia médica na qual é adotada uma adaptação do método de Aprendizado Baseado em Problemas”.

A segunda seção deste número, dedicada a trabalhos voltados à área de *Políticas Públicas*, está composta por três artigos. O primeiro, de autoria de Arycia Giseli de Melo Sousa e Antonia Silva de Lima, sob o título *Diversidade étnica na educação infantil: minimizando desigualdades ou difundindo estereótipos?*, apresenta uma análise de práticas desenvolvidas em um Centro Municipal de Educação Infantil, envolvendo o tema diversidade étnica em relação “ao processo de formação pessoal e social da criança” no intuito de buscar as aproximações com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

O segundo trabalho apresentado nessa seção trata do “fechamento de escolas do campo no Brasil e o transporte escolar”, centrando-se nas décadas de 1990 e 2010. Os autores, Fabiano de Jesus Ferreira e Elias Canuto Brandão apresentam elementos que apontando que essas políticas caminham “na contramão da Educação do Campo”, já que, nas palavras dos autores, “não há uma discussão prévia sobre as vantagens e desvantagens da abertura ou do fechamento das escolas, desconsiderando o princípio da participação comunitária do campo nas decisões que envolvem a educação e as políticas públicas para educação, impactando diretamente milhares de cidadãos”.

O artigo *O processo de judicialização da educação no Programa Pró-Escola*, de autoria das professoras Jucilene Batista da Rocha e Márcia Helena Siervi Manso, completa esta seção, analisando a “educação no Município da Serra, Estado do Espírito Santo, no período de 1997 a 2014, em relação ao acesso e à permanência dos educandos no ensino fundamental, tendo em vista o processo de judicialização da educação no Programa Pró-Escola”.

Na Seção *Estudos Históricos e Filosóficos da Educação*, Andreza Oliveira Berti e Rosa Malena de Araújo Carvalho, no artigo *Notas sobre a corporeidade e educação de jovens e adultos no diálogo com o filme brasileiro A história da Eternidade*, ressaltam “a potência pedagógica da arte cinematográfica na escola, por meio do conceito de alteridade, em aproximação com a noção de corporeidade na educação de jovens e adultos”

Com esse número da *Revista Imagens da Educação*, os Programas de Pós-Graduação, diretamente ligados à edição desse periódico, tornam públicos resultados de pesquisas que podem contribuir para o avanço das pesquisas na área da Educação, bem como para a melhoria da atuação de profissionais que atuam tanto na educação básica como no ensino superior.

Maria Terezinha Bellanda Galuch
Terezinha Oliveira